

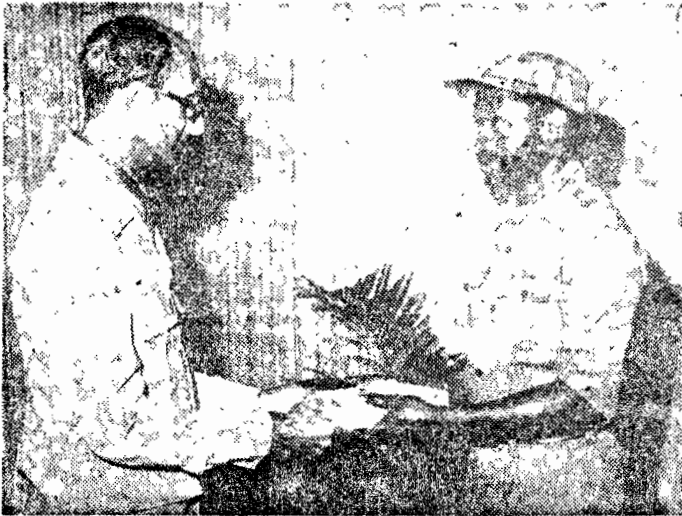
26/5 1979

PRESIDENTE SAMORA MACHEL ENTREGA À U.E.M. DOCUMENTOS PERTENCENTES AO PRESIDENTE MONDLANE

Notícias

★ **Entregue ao Museu da Revolução telefone de grande valor histórico**

O Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, fez ontem a entrega, à Universidade Eduardo Mondlane, de documentos pertencentes ao Primeiro Presidente da FRELIMO, Eduardo Chivambo Mondlane. Na mesma ocasião, o dirigente máximo da Revolução Moçambicana entregou ao Museu da Revolução um telefone de grande valor histórico para o nosso Povo.



O Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, fazendo entrega ao Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, de documentos pertencentes ao Primeiro Presidente da FRELIMO

«Os heróis não ficam no cemitério, os heróis não ficam enterrados» — disse o Presidente Samora Machel, ao fazer a entrega dos documentos pertencentes ao Primeiro Presidente da FRELIMO ao Reitor da UEM, numa cerimónia realizada, ao fim da tarde de ontem, na Sede Nacional do Partido Frelimo.

O dirigente máximo do Partido e do Estado, que era acompanhado por outros membros do Comité Político Permanente do Comité Central da Frelimo, salientou a figura de grande combatente da liberdade que foi Eduardo Mondlane. Referiu que o Primeiro Presidente da FRELIMO foi um professor, um cientista que sempre materializou e levou à prática aquilo que estudou nos livros e colocou os seus conhecimentos ao serviço do Povo.

Os documentos entregues constam de vários livros pertencentes ao Presidente Mondlane, assim como de actas das suas intervenções nas Nações Unidas, em defesa da causa do Povo moçambicano em luta pela sua liberdade.

Na mesma cerimónia, o Presidente Samora Machel fez entrega, ao

responsável do Museu da Revolução, do telefone utilizado, em 7 de Setembro de 1974, para comunicar com o general fascista António de Spínola, então Chefe de Estado em Portugal, após a assinatura dos Acordos de Lusaka e a posterior eclosão no mesmo dia, na capital moçambicana, de um movimento armado ultra-reaccionário.

Nessa histórica ocasião, e através do telefone agora entregue ao Museu da Revolução, a Direcção da FRELIMO advertiu o Chefe de Estado português de que o Governo de Lisboa assumiria a responsabilidade de todas as consequências dos acontecimentos provocados pela reacção na então cidade de Lourenço Marques, que visavam pôr em causa a vitória do nosso Povo, dirigido pela FRELIMO, sobre o colonialismo português.



O Presidente Samora Machel, acompanhado por outros dirigentes do Partido Frelimo, momentos antes de fazer a entrega, ao Museu da Revolução, do histórico telefone utilizado em 7 de Setembro de 1974, em Lusaka